

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500



(11) 97522-4886

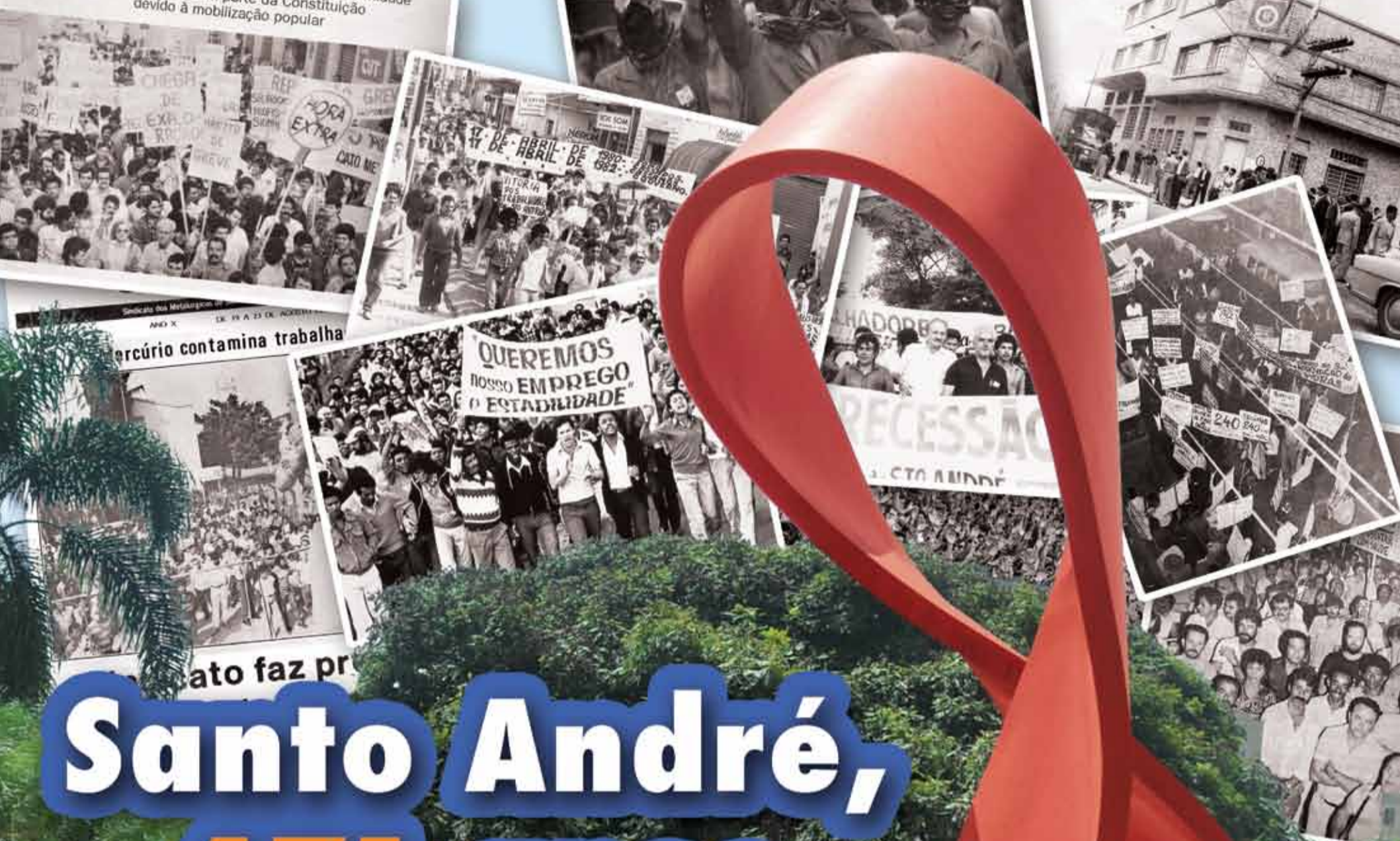
/Sindmetalsa

@sindmetalsa

@sindmetalsa

Anos

Turno de trabalho de seis horas e licença-maternidade de 120 dias fazem parte da Constituição devido à mobilização popular



Santo André, 471 anos

NOSSA CIDADE, NOSSAS LUTAS!

MARELLI: SINDICATO EXIGE MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E SEGURANÇA DOS COMPANHEIROS

SANTO ANDRÉ, 471 ANOS:

PODER PÚBLICO MUNICIPAL PRECISA INVESTIR NA INDÚSTRIA



Adilson Sapão
PRESIDENTE DO SINDICATO
DOS METALÚRGICOS DE
SANTO ANDRÉ E MAUÁ

Acompanhe o Sapão
nas redes sociais

Instagram:
adilson sapão

Facebook:
Adilson Sapão

Nesta segunda-feira, 08 de março, a querida cidade de Santo André fez aniversário. Com cerca de 723 mil habitantes, segundo dados de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), chega aos 471 anos, precisando responder questões importantes que irão se refletir e se aprofundar nos próximos anos, mas já causam impactos neste momento, como por exemplo, no cenário da política industrial no município.

Antes de focar na reflexão sobre a falta de ações na área da indústria e as consequências negativas que essa carência gera na realidade socioeconômica da população andreense, parabênzo os moradores e moradoras, trabalhadores e trabalhadoras que não só fazem parte desta história, mas constroem essa cidade. Povo bom e de luta que corre atrás dos seus objetivos.

ONDE ESTÁ O GIGANTESCO VIVEIRO INDUSTRIAL?

Como diz o próprio hino de Santo André, aqui já foi um dos berços da indústria no Brasil, mas perdeu for-

ças nos últimos tempos e, hoje, virou praticamente um município focado no setor de serviços. Não tem mais polo industrial, tudo virou shopping ou condomínio.

Vale ressaltar que é importante ver o crescimento de um segmento econômico diversificado como de serviços, mas essa evolução precisa caminhar junto com o fortalecimento da indústria, onde temos um emprego de maior valor agregado.

Muito dessa queda na área industrial se dá pela falta de investimentos da administração municipal. Várias empresas saem de Santo André devido ao metro quadrado caro para

a instalação das fábricas, o nível de imposto que é alto, entre outras causas.

O desafio da reindustrialização não é algo novo, mas a disposição para desenvolvê-la na cidade, sim. Enquanto acompanhamos medidas vindas do governo federal que tem lutado para o crescimento da indústria, um lugar de vocação industrial como Santo André, não pode ficar parado, precisa participar ativamente dessa retomada.

“ virou praticamente um município focado no setor de serviços. Não tem mais polo industrial, tudo virou shopping ou condomínio. ”



CONVERSA COM A SOCIEDADE

Cícero Firmino
(Martinha)

VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO
DOS METALÚRGICOS DE SANTO
ANDRÉ E MAUÁ

Acompanhe o Martinha nas redes sociais
Instagram: cfmartinha

Facebook: Cícero Firmino
Martinha

Ziraldinho usou a arte para lutar pela democracia

Neste último domingo (7), nos despedimos de um dos maiores nomes da literatura infanto-juvenil: Ziraldinho, que morreu em sua casa no Rio de Janeiro, enquanto dormia.

Mas bem antes de ser conhecido como o pai do Menino Maluquinho, o nosso incrível cartunista, escritor e jornalista teve atuação marcante em defesa da democracia. Durante a ditadura civil-militar de 1964, usou a sua arte, seus traços notáveis para enfrentar o regime autoritário, driblando a censura e defendendo a liberdade de expressão.

Nesse combate contra os militares que tomaram o poder, a maior atuação de Ziraldinho, com deboche, piada e gozação, foi no jornal O Pasquim, que circulou nas décadas de 1970 e 1980, sendo uma das resistências à ditadura. Ao lado de nomes como Henfil, Jaguar e Millôr Fernandes, Ziraldinho enfrentou censura, perseguição e prisões.

Ao grande multiartista brasileiro que sempre lutou por um Brasil mais justo, com liberdade democrática, deixo aqui essa minha simples homenagem em forma de artigo: Viva Ziraldinho!



Fotos: Divulgação



(11) 97522-4886



@sindmetalsa



@sindmetalsa



@sindmetalsa



@sindmetalsa



**A FORÇA DO SINDICATO
ESTÁ NA SUA PARTICIPAÇÃO!**

www.sindmetalsa.org.br

SINDICATO AO VIVO COM AS NOTÍCIAS DOS TRABALHADORES



**TODA QUINTA-FEIRA, DAS 18H30 ÀS 19H30
NA ECO TV ABC**

CANAL 8 E 990 HD DA VIVO, CANAL 9 DA CLARO/NET
E no Facebook/ecotvabc



No aniversário de Santo André, relembre algumas lutas históricas do Sindicato na cidade ao lado dos trabalhadores

“As ruas de Santo André, por onde passavam as nossas mobilizações, ficavam totalmente ocupadas, cheias de trabalhadores e trabalhadoras da categoria, que chegavam tomados de disposição para participarem das lutas do Sindicato”, lembra com afeto o vice-presidente do Sindicato, Cícero Martinha, ao falar sobre as ações da entidade no município que completa 471 anos, neste 08 de abril.

De Santo André, o Sindicato dos Metalúrgicos, desde a sua fundação em 1933, atuou nos mais importantes movimentos reivindicatórios dos trabalhadores no Brasil, fundamentais na sociedade, a exemplo da conquista do 13º salário e da redução da jornada de trabalho, sem reduzir o salário, mudança que foi incorporada na Constituição de 1988.

Para marcar o aniversário da cidade, “O Metalúrgico” recorda algumas lutas significativas da nossa entidade sindical por melhorias no chão de fábrica.

LUTA REDUZ JORNADA E MANTÉM SALÁRIO

O nosso Sindicato jogou por terra a lei que determinava 48 horas de trabalho semanais ao assinar acordo com a Black & Decker. Prevendo 45 horas sem redução dos salários, foi um divisor de águas no movimento sindical brasileiro.



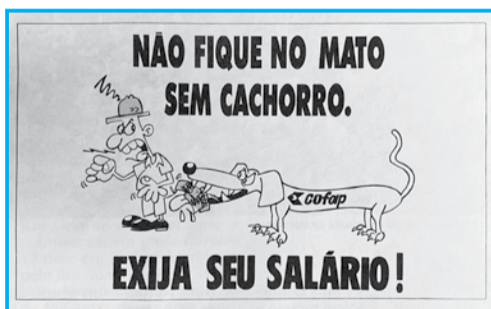
Os metalúrgicos da Black & Decker, de fato, saíram na frente de todos os demais trabalhadores que participaram da Campanha Salarial de 1985, pois, mesmo antes

da decretação da greve geral, cerca de dois mil funcionários da empresa realizaram uma passeata no pátio da indústria, na semana anterior. Os patrões sentiram a capacidade de mobilização dos trabalhadores e procuraram o Sindicato para negociar. Era assim quebrado o tabu das 48 horas semanais.

CÃO MORDE O BOLSO DO TRABALHADOR

O Plano Collor, em março de 1990, foi usado como pretexto para atrasos de pagamento e redução dos salários. Após assembleia, no dia 06 de abril, os metalúrgicos promoveram manifestação nas ruas de Santo André em defesa do salário.

O grupo Eluma, hoje Paranapá-nema, e a Cofap desrespeitaram



os trabalhadores aplicando redução salarial. Para mobilizar à sociedade, o Sindicato colocou cartazes na portaria da Cofap: “Não fique no mato sem cachorro. Exija seu salário”, com a ilustração de um cachorro basset mordendo o bolso do trabalhador, numa referência à propaganda da empresa na qual o cão simbolizava a segurança dos amortecedores. A empresa recuou e pôs fim à redução dos salários, decisão tomada também pela Eluma e outras indústrias.

MULA SEM CABEÇA ASSOMBRA PATRÕES

A paralisação que entrou para a história como “mula sem cabeça”, usando capuzes para preservar a identidade dos trabalhadores e evitar eventuais retaliações, envolveu cerca de 35 mil trabalhadores da base, o que representava 70% da categoria, em 1989.

A greve começou na Cofap, na noite no dia 18 de abril, às 22h, na entrada do terceiro turno. Em poucas horas a mula sem cabeça atingiu inúmeras fábricas como a Otis, KS Pistões, TRW, Philips, Black & Decker, Pirelli, Krause, Irmãos Vassoler, entre outras.

A mobilização encerrou no dia 02 de maio. Em acordo firmado com o Sindicato, os patrões concederam aumento e não puniram os grevistas.



POR DIREITOS:

PASSEATA PRESSIONA CONSTITUINTES

Em agosto de 1988, trabalhadores saíram em passeata, organizada pelo Sindicato, como forma de pressionar os parlamentares constituintes a garantir os direitos trabalhistas na Constituição.

O presidente do Sindicato, na época, João Avamileno, esteve em Brasília para acompanhar a votação em segundo turno da Carta. O movimento de certa forma foi importante para a aprovação de algumas leis que favorecem os trabalhadores em geral, como o turno de seis horas, direito de greve, jornada de trabalho de 44 horas, licença-maternidade de 120 dias. Dois meses depois dessa mobilização, a Constituição seria publicada em 05 de outubro de 1988.



Fotos: Arquivo do Sindicato

Fonte: Agência Brasil

BRASIL: QUASE 16 MIL MORRERAM EM ACIDENTES DE TRABALHO EM SETE ANOS

Levantamento é referente a trabalhadores com carteira assinada

Dados do Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho mostram que 15,9 mil pessoas morreram no Brasil em acidentes do trabalho de 2016 a 2022. Segundo o levantamento, houve um aumento de 25,4% nos óbitos no período: saltaram de 2.265, em 2016, para 2.842, em 2022 - o último ano com dados consolidados.

O diretor de Conhecimento e Tecnologia da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), Remígio Todeschini, ressalta que os números consideram apenas as mortes de trabalhadores com carteira assinada.

“Esses são os acidentados que têm vínculo de CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]. Porque, por exemplo, todo o pessoal de aplicativos está fora daí. E aí quando

você fala em geral no Brasil, você tem 12 mil mortos de motocicleta no país por ano. E a grande maioria deles é de trabalhadores que não têm registro”, destaca.

Os dados mostram ainda um aumento de 11,7% no número de acidentes trabalhistas típicos que não resultaram em morte, no período de 2016 a 2022: subiram de 354.084 para 418.684. Os acidentes de trajeto também registraram elevação, de 16%: aumentaram de 108.150, em 2016, para 125.505, em 2022.



Marelli

PARALISAÇÃO DE DUAS HORAS NOS TRÊS TURNOS MARCA A LUTA DO SINDICATO POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Foto: Equipe do Sindicato



“Ou a Marelli tem responsabilidade com os trabalhadores ou permaneceremos na porta da fábrica”, diz Loyola.

Trabalhadores e trabalhadoras dos três turnos da Marelli, em Mauá, aderiram à paralisação de duas horas na última quinta-feira (04), após assembleias realizadas em cada período pela diretoria do Sindicato.

Na madrugada, por volta das 4h30, o carro de som da nossa entidade estacionou na porta da fábrica, com parte significativa de diretores e assessores que, numa força-tarefa, ficaram conversando e orientando os companheiros sobre a importância em dar

um basta nas péssimas condições de trabalho nas quais a empresa submete os trabalhadores.

Ao colocar a proposta de paralisação em votação o diretor-administrativo do Sindicato, Rafael Loyola, ressaltou que a empresa não pode descontar um minuto do salário dos trabalhadores. “Desse período ficado aqui fora, por motivos de

segurança do trabalho, da vida de pais de família, a Marelli não pode tirar um centavo do bolso dos companheiros, pois ao não investir em deixar o chão de fábrica em condições boas para trabalhar, é ela, é a própria empresa que causa isso”, exige Loyola.

“Com a saúde do trabalhador não se brinca”, diz o diretor-executivo Lulinha ao comentar sobre a causa da mobilização. “Nós temos que sentir a dor do outro ou vai esperar chegar em você? Não podemos mais aceitar essa conduta que põe em risco a vida do trabalhador. Por isso exigimos respeito à nossa saúde”, completa Lulinha.

“Ou a Marelli se mexe, que tenha vergonha na cara e apresente responsabilidade com os trabalhadores, ou permaneceremos na porta da fábrica até resolver essa precária situação”, disse o diretor Loyola. Até o fechamento desta edição do jornal, o Sindicato, com seus diretores se revezando, segue pressionando na porta da fábrica.

Max Tec

TRABALHADORES APROVAM PLR NA MAX TEC

Na assembleia que ocorreu na terça-feira, 02 de abril, com os metalúrgicos e metalúrgicas na Max Tec, em Mauá, a proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), na assembleia realizada na sexta-feira, 05 de março, conduzida pelo diretor Arnaldo e o assessor Maritaca.

Conforme o acordo, o valor será pago em parcela única nesta quarta-feira, 10 de abril. A assembleia foi coordenada pelo diretor Brito e o assessor Zoião. “Como já é constante nas nossas pautas, reforçamos a necessidade de disposição de luta dos trabalhadores, ficando sócios do Sindicato”, afirma Brito



Sindicato nas fábricas: companheirada levanta o braço em aprovação de PLR

Fractal e ETJ

PLR É APROVADA EM ASSEMBLEIA



PLR negociada pelo Sindicato tem aprovação dos metalúrgicos

Em Santo André, os companheiros e companheiras das empresas Fractal e ETJ, aprovaram a proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), na assembleia realizada na sexta-feira, 05 de março, conduzida pelo diretor Arnaldo e o assessor Maritaca.

Negociado entre o Sindicato e a empresa, o pagamento será em parcela única agendada para o dia 30 de junho. “Além da PLR, também destacamos a importância da organização no chão de fábrica, com os trabalhadores sindicalizados”, diz Arnaldo.

Maxion

EM EXCURSÃO, COMPANHEIRADA CURTE COLÔNIA DE FÉRIAS

Trabalhadores e trabalhadoras da Maxion aproveitaram o último sábado (6), em clima de confraternização, diversão e lazer na excursão para a nossa aconchegante Colônia de Férias do Sindicato, na Praia Grande.

“É um momento maravilhoso para a companheirada e suas famílias. Este é mais um benefício que as contribuições da categoria à sua histórica entidade de classe propicia”, diz a diretora Ilca Almeida.

Família metalúrgica: trabalhadores ao chegarem tiram foto na entrada da Colônia de Férias



Presidente do Sindicato participa do Planejamento Anual 2024 da CNTM



Nos dias 2 e 3 de abril foi realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba o Planejamento Anual da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos), visando avançar na atuação junto à categoria metalúrgica.

Entre as lideranças metalúrgicas de todo o Brasil que participam do evento, estava o nosso presidente, Adilson Sapão. Na pauta do encontro: debater e planejar a organização dos trabalhadores da categoria metalúrgica e a luta por mais emprego, renda e direitos.

Presidida por Miguel Torres, CNTM realiza dois dias de debates sobre futuros cenários e atuação junto à categoria metalúrgica.



Fotos: Equipe do SMC



#SINDICALIZADO

BAIXE SUA CARTERINHA DIGITAL DO SINDICATO

ATENDIMENTO COMPLETO AOS ASSOCIADOS

- Pré-agendamento de serviços (jurídico, médico, Colônia de Férias, entre outros)
- Acesso aos benefícios
- Denúncia pelo aplicativo
- E muito mais!



Aponte a Câmera do Celular no QR Code e baixe o aplicativo!

Presidente: Adilson Torres (Sapão)
Vice-presidente: Cícero Firmino (Martinha)
Diretor responsável: Manoel do Cavaco

Jornalista responsável: Fábio Bézza - Mtb 53.418
Diagram. e proj. gráfico: ilustracaodigital@gmail.com
Charges e ilustrações: Rice Araújo

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá



Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999 | Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500